



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE LETRAS-LIBRAS**

**KEDNA RAILA CHAVES DE ABREU**

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS E AS CRIANÇAS SURDAS**

**Porto Nacional (TO)**

**2021**

**KEDNA RAILA CHAVES DE ABREU**

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS E AS CRIANÇAS SURDAS**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Campus Porto Nacional, Curso de Letras-Libras como pré-requisito para a obtenção do título de licenciada, sua versão final foi aprovada pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Ma. Thainã Miranda Oliveira

**Porto Nacional (TO)**

**2021**

## FOLHA DA BIBLIOTECA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

---

C512h Chaves de Abreu, Kedna Raila.

Histórias em Quadrinhos e as Crianças Surdas. / Kedna Raila Chaves de Abreu. – Porto Nacional, TO, 2021.

28 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2021.

Orientadora : Thainã Miranda de Oliveira

1. Literatura Surda. 2. Letramento Visual. 3. Histórias em Quadrinhos. 4.  
Crianças Surdas. I. Título

**CDD 419**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho imensamente para a minha mãe Aldecina Chaves de Sousa, uma mulher de inspiração para todos os dias.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pelo amor imenso por todos nós.

A Profa. Mes. Thainã Miranda de Oliveira, pela orientação e conhecimentos compartilhados nessa caminhada.

Ao meu irmão Italo Chaves, padrinho e madrinha, famílias e amigos.

Pela Banca Examinadora que teve o privilégio de apreciar minha pesquisa.

Aos meus Professores do curso de Letras: Libras da jornada entre 2018-2021.

## EPÍGRAFE

*“Quando nada acontece, há um milagre  
que não estamos vendo”  
-João Guimarães Rosa*

## RESUMO

A pesquisa foi pensada no sentido de aprendizado das crianças surdas, através de História em Quadrinhos de forma visual e expressiva. De certa forma, compreendemos a formação da linguagem visual da criança em desenvolvimento, mesmo que a criança ainda não seja alfabetizada através dos métodos escolares junto aos professores, os quadrinhos vão mostrar a capacidade de conectar com a imaginação, compreensão e a principal fonte a interpretação do contexto geral sobre o tema descrito no momento da demonstração dos quadrinhos.

**Palavra-chave:** Literatura Surda. Letramento visual. Histórias em Quadrinhos. Crianças Surdas.

## **ABSTRACT**

The research was designed in the sense of learning of deaf children, through Comics in a visual and expressive way. In a way, we understand the formation of the developing child's visual language, even if the child is not yet literate through school methods with teachers, the comics will show the ability to connect with imagination, understanding and the main source of interpretation the general context on the topic described at the time of the demonstration of the comics.

**Keyword:** Deaf Literature. Visual Literacy Comic Book. Deaf Children.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>Figura 1</b> – Quadrinhos sem linguagem verbal .....	17
<b>Figura 2</b> – Quadrinhos com Língua Portuguesa.....	18
<b>Figura 3</b> – Quadrinhos em Libras .....	19

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Libras – Língua Brasileira de Sinais

HQ - História em Quadrinhos

UFT - Universidade Federal do Tocantins

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS CRIANÇAS SURDAS .....</b>	<b>14</b>
<b>3 EXPERIÊNCIAS COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4 ANÁLISE DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS .....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos são bem conhecidas do grande público, sejam pelos gibis da Turma da Mônica, ou os HQs dos super-heróis da Marvel, ou adaptações de clássicos da literatura para o público infanto-juvenil, ou Mangás com narrativas orientais entre outras. Essas narrativas envolvem visualidades e imagens, pois mantêm o foco no imagético, pois está relacionada com conjuntos de imagens e símbolos.

As narrativas visuais, assim como outros elementos visuais, contribuem no processo de desenvolvimento na linguagem visual de crianças surdas, no dia a dia, na rua e lugares que percebemos tem presença de simbologia como: faixas de pedestre; cores nas lojas; símbolos de cruz em igreja, tribunais e hospitais; placas de trânsito e simbologias gerais. Assim, essa pesquisa seleciona alguns quadrinhos para analisar e investigar como as Histórias em Quadrinhos que contribuem no processo de desenvolvimento da linguagem visual de crianças surdas.

O propósito desse artigo é discutir as Histórias em Quadrinhos como suporte de aprendizado, principalmente, ao destacar sua linguagem visual. Também pretende-se atrelar essa linguagem visual com a visualidades das crianças surdas. Elas por terem um bloqueio auditivo-oral e adaptam o “olhar” ao visual. Desse modo, crianças surdas podem apresentar uma maior facilidade ao compreender conhecimentos visuais.

As Histórias em Quadrinhos, independente da narrativa ou trama, tendem a transmitir informações, conteúdos e sentidos. Dessa forma, utilizar da narrativa para direcionar as crianças surdas em quaisquer ambientes, seja ensino formal ou informal, poderá auxiliar na interpretação de textos, mesmo se não tiver muito contato com a Língua Portuguesa, em modalidade escrita.

Portanto, na tentativa de alcançar tais objetivos a investigação tem abordagem qualitativa e se configura como pesquisa de natureza básica e exploratória, com procedimentos bibliográficos e documentais, pois após realizar uma discussão teórica analisa três quadrinhos e propõe três categorias: História em Quadrinhos não verbais, Histórias em Quadrinho na Língua Portuguesa e História em Quadrinhos em Libras.

Desse modo, esse trabalho se organiza em três partes. Na primeira intitulada Introdução, realizamos um recorte de referências teóricas. Na segunda parte, discutimos sobre as histórias em quadrinhos e as crianças surdas e com seu complemento da

experiência com histórias em quadrinhos. E na última parte, analisamos e classificamos as Histórias em Quadrinhos, em seus respectivos elementos formados em: experiência visual; letramento visual e linguagem visual. O desejo dessa pesquisa em tais razões que existe poucas pesquisas na área das HQ's e juntamente com a relação dos sujeitos surdos.

## 2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS CRIANÇAS SURDAS

As Histórias em Quadrinhos são consideradas um recurso narrativo prático, divertido e leve, pois aproximam a linguagem visual e linguagem verbal. Segundo Maria Santos (2003), ao se promover a união de texto e desenhos, conseguimos tornar mais claros, para as crianças os conceitos que continuariam abstratos se confinados unicamente à palavra. Nesse quesito a conexão de palavras e desenhos se une para o entendimento.

Percebermos que também tem um cruzamento da relação da Literatura Surda, visto que utilizam recursos visuais para compreender o visual e reproduzir em língua de sinais. Esses recursos visuais bastante mostrado que são as tecnologias, contação de histórias, uso de imagens, figuras, fotos e diversas formas visuais que possibilitam a clareza de entender o assunto.

As Histórias em Quadrinhos são presentes no dia-a-dia, seja por virtual ou físico. Existindo de várias formas e de diversos temas, faixa etária, produções e materiais. Atualmente é apreciada pelo público jovem, pois é uma maneira divertida de ler por imagens e associar a própria compreensão. Ao citar sobre a presença do dia-a-dia, relembramos da autora Karnopp (2008), em que retrata uma base dessa produção visual:

Pessoas surdas, convivendo com ouvintes, em seu ambiente de trabalho ou com família, se apropriam de meios visuais para entender o mundo e se relacionar com as pessoas ouvintes. Essa experiência visual, além do uso da língua de sinais, implica dividir a comunicação e isto também caracteriza a cultura surda. (KARNOPP, 2008, p. 8).

Sob o mesmo ponto de vista da autora Karnopp (2008), há uma frase que marca dentro da cultura surda, vejamos: “se apropriam de meios visuais para entender o mundo...”, ao ler essa frase compreendemos de fato que o mundo visual é uma conexão para a experiência visual pois tem seu uso da língua de sinais, pois olhos fixa atenção ao redor, informações e no momento também reproduzimos a língua de sinais, da forma que aprendemos e ensinarmos.

Para enfatizar o conceito básico da pesquisa sobre Histórias em Quadrinhos em relação a base bibliográfica do estudo, a autora Maria Santos (2014), diz:

O fato de associar imagens a textos leva algumas crianças que ainda não estão familiarizadas com a leitura, a deduzir o significado das histórias, pois passam a observar as imagens e muitas vezes entendem o assunto tratado, este é o um dos motivos que pesquisas acadêmicas sugerem a utilização das histórias em quadrinhos (HQ) em sala de aula, pois dessa forma proporcionam facilidade no entendimento do assunto e desenvolvimento da criatividade [...] (SANTOS, 2014, p. 3).

As mensagens visuais podem provocar compreensão, interpretação, entendimento e informação com o olhar. Tal noção pode ser denominada linguagem visual, outro conceito base para essa pesquisa. Assim, as Histórias em Quadrinhos podem ser utilizadas em quaisquer ambientes, informais e/ou formais, sendo direcionadas, aqui, para crianças surdas. Autora Ana Regina Campello (2008) complementa nesse contexto:

A visualidade é a relação entre a percepção e a imagem que é modelizada pelas qualidades do signo visual. A segunda categoria, denominada como visibilidade, não está diretamente relacionada com a imagem, mas se constrói a partir dela, isto porque, por meio da iconicidade do signo visual, são construídas relações prováveis através de “descrições imagéticas” que permitem o surgimento de signos mais elaborados, a partir das representações das informações registradas e visuais e da construção mental da imagem. (CAMPELLO, 2008, p. 21).

Para as crianças surdas, em sua experiência visual, explorar o campo visual é também suas noções de visualidade. Adquire uma linguagem visual naturalmente, claramente a linguagem visual que faz parte da vida humana e principalmente para o sujeito surdo. Desde observar objetos, formas, cores, expressão facial, sinais e ambiente. Com o uso de Histórias em Quadrinhos, ela oferece a facilidade de deduzir significado das histórias, mesmo tendo pouco contato com a Língua Portuguesa. Vemos que existe estratégia e formas dentro encaixe educacional, mesmo sendo pouco tratado do assunto.

Nota-se que a pesquisa também agrega princípios do letramento visual em sua forma de ser, se baseia na didática visual o que é aprendido por dentro daquela imagem e espaço-visual. Na visão da autora Oliveira (2006), é abordado a partir de várias disciplinas que buscam: estudar os processos físicos envolvidos na percepção visual; usar a tecnologia para representar a imagem visual; desenvolver estratégias para interpretar e entender o que é visto. Não basta somente ler uma imagem presente, e sim levar o sentido dentro da compreensão. Um exemplo apreciado e explorado na Comunidade Surda são os momentos culturais de poesia, piada, contação de história ou demonstração de imagens.

Vale lembrar é não apenas de aprendizado, mas também como divertimento no momento. Um pequeno papel de jornal, revistas e trecho de uma prova podem ser apresentados uma pequena tirinha de quadrinhos, como intenção de informar de forma simples para o leitor/leitora.

### 3 EXPERIÊNCIAS COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Observamos que há pouco uso de Histórias em Quadrinhos para crianças surdas, mesmo sendo incluído na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017, vejamos:

**Habilidades (EF15LP14):** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (BNCC, 2017, p. 95).

Ao expandir essa citação, entendemos que os quadrinhos são vistos como suporte de aprendizado para crianças surdas em relação a língua escrita, mas também podem ser uma alternativa para o ensino de Libras, interpretação textual e educação bilíngue. Visto que pode ser adotado na sala de aula, como citado na BNCC (2017).

Destacamos que esse artigo está sendo realizado em meio a pandemia mundial do coronavírus e que medidas de distanciamento e isolamento social foram aplicadas. Assim, sua construção envolveu apenas pesquisa bibliográfica e documental, como já explicamos anteriormente.

Nesse sentido, utilizamos da investigação realizada pela autora Tatiana Bolívar Ledeff. Seu artigo *Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos* (LEDEFF, 2010), relata uma pesquisa de campo relacionada aos quadrinhos de como pode ser usado de forma pedagógica visual e letramento visual para pessoas surdas. Nessa pesquisa, ela relata na oficina realizada:

Antes de discutir a utilização da HQ na sala de aula, iniciei perguntando para os participantes se eles conheciam as diferenças entre os balões, e começara a desenhá-los, sem conteúdos e perguntando o que estaria sentindo o personagem daquele balão. (LEDEFF, 2010, p. 191).

Nesse sentido, Ledeff (2010) estava querendo saber o nível de conhecimento sobre os quadrinhos naquela oficina, claramente com intuito de ensinar e mostrar o que pode ser realizado naquele instante. E o dia da oficina foi surpreendente para a pesquisadora Ledeff, vejamos:

Os participantes tinham muitas dúvidas e curiosidades sobre o universo da HQ: balões, onomatopeias, metáforas visuais (como lâmpadas que se acendem em cima da cabeça dos personagens significando a produção de uma ideia ou inferência), entre outros elementos, foram explorados à exaustão. Math, por exemplo queria saber a diferença entre as risadas: hahaha, hehehe e hihihi; Alph1 queria saber qual a

onomatopeia para campainhas, sinos, buzinas, entre outros. Foram muitas perguntas e descobertas (LEDEFF, 2010, p.191).

Ao observamos o trecho, percebemos que a curiosidade dos participantes em relação a HQ despertou o interesse da descrição dos sons de objetos e simbologias. E isso também auxilia na imaginação da criança surda, ao ler com os olhos, vendo palavras que representa os sons dos objetos (bloqueio auditivo-oral) e o contexto da história. Para o mundo delas é uma descoberta de muitos conhecimentos que estão por vir.

A pesquisa de campo da autora Ledeff (2010), faz refletir em relação ao usar as Histórias em Quadrinhos para as crianças surdas, dessa maneira desperta interesse, curiosidade, informações e contexto da história que está transmitindo para o leitor/leitora. Apesar disso, o recurso visual que é as Histórias em Quadrinhos nessa pesquisa, tem um significado de extrema importância que é o mundo visual, reflete de como podemos compreender as informações em que olharmos, produzindo, registrando e também se colocando no lugar do sujeito surdo.

#### 4 ANÁLISE DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Após entender um pouco mais sobre as visualidades e as experiências de aprendizado com as Histórias em Quadrinhos, percebemos que elas podem apresentar diferentes estruturas e formas. Assim, queremos classificar e analisar os HQs em três grandes categorias: História em Quadrinhos sem linguagem verbal, Histórias em Quadrinho na Língua Portuguesa e História em Quadrinhos em Libras. Porém, as categorias não são uma regra fixa, elas apenas ajudam nas análises aqui propostas.

Nesse contexto, selecionamos apenas três Histórias em Quadrinhos. A seleção desses quadrinhos foi analisada através da perspectiva da base teórica dos assuntos com a relação sobre as crianças surdas e também experiência visual. Entretanto as Histórias em Quadrinhos têm sua faixa etária livre, mas também podem ser usada forma simples sem muito trabalho. Agora, veremos os seguintes quadrinhos apresentados.

- *Histórias em Quadrinhos sem linguagem verbal*

Figura 1 – Quadrinho preto e branco



Autor: Mauricio de Sousa (1999)

A História em Quadrinhos sem linguagem verbal acima foi criada pelo cartunista brasileiro Mauricio de Sousa, em 1999, ele nasceu do ano de 1935 e hoje tem 85 anos. No quadrinho apresentado sem nenhuma fala, base de cores apenas preto e branco e os personagens mostrado são Cascão (cabelo preto com short xadrez) e Cebolinha (cabelo de três retas preta e short preto).

No primeiro quadrinho são apresentados dois personagens, Cascão com sua expressão de dor, de boca aberta e o Cebolinha com sua expressão de observar o momento e logo depois correr. Percebe-se que há duas e três estrelinhas no joelho e traços retos em cima da cabeça do personagem Cascão, significando a dor no joelho e grito. Sendo representados pelo desenho.

O personagem Cebolinha corre, logo no segundo quadrinho e traz uma mala, espécie de kit de primeiros socorros. Esperamos que Cebolinha tire da mala ferramentas médicas para ajudar o Cascão com a dor na perna, porém, ele tampa a boca do Cascão com intuito de não ouvir mais o grito, e o próprio Cascão fica surpreso e quieto

Tal atitude do Cebolinha em não ajudar o amigo de fato causa surpresa no leitor e gera humor na tirinha. Ao mostrar os quadrinhos para uma criança surda, mesmo que ela não compreenda por completo essa mudança de atitude do Cebolinha, ela poderá entender que ele queria ajudar seu amigo e acabou ajudando a si mesmo. Assim, a linguagem visual não verbal, pois não utiliza Língua Portuguesa e nem Libras, pode sim ajudar na construção, imaginário e a prática de Libras L1(L1 como sua primeira língua, no caso a Libras) para o direcionamento de crianças surdas. O professor pode utilizar como material didático para prática a Libras.

- *História em Quadrinhos na Língua Portuguesa*

Figura 2



Autor: Quino (1932 – 2020)

A História em Quadrinho com falas, criado pelo cartunista argentino Quino (1932-2020), nos quadrinhos sempre aparece a famosa Malfada, como personagem principal. No contexto apresentam: os balões com falas; dois personagens; o local que é a calçada de uma rua e um balão sem fala – indicando pensamento/observação. A personagem Malfada, logo questiona o menino do porquê está ali sentado esperando algo.

Podemos perceber a utilização de dois balões diferentes na primeira e segunda tira o balão expressa falas do momento. Já na quarta tira onde observamos que temos balão na ponta com bolinha, significando pensamento. Isso é uma coisa das línguas orais, que a criança surda pode aprender. É como transmitir uma informação dentro dos balões seja na língua oral ou sem. Porém, a autora LEDEFF (2010), comenta sobre dessa experiência em relação os balões e as formas, de como podem despertar o interesse do porquê daquilo e por quê é assim. Sendo assim tem uma importância também para o ensino de L2 ( L2 segunda língua, no caso a Língua Portuguesa como modalidade escrita).

Figura 3



Autores: Alunos do curso de Artes Visuais (URCA) (2017)

A História em Quadrinhos em Libras, feita pelos estudantes da Universidade Regional do Cariri (URCA), pelo curso de Artes Visuais em 2017. O trabalho realizado foi para apresentar no mês comemorativo do Setembro Azul, conhecido como mês do Surdo. A realização dos quadrinhos foi promovida pela disciplina Fundamentos de Libras.

Os personagens principais, uma do gênero masculino e outra do feminino, porém sem nomes ou outras características pessoais, suas vestimentas são azuis e com o símbolo das mãozinhas mexendo no centro do peitoral. Eles sinalizam cada sinal dentro de uma única frase: ENFRENTAMOS VILÕES COMO AUTORITARISMO PRECONCEITO E AS BARREIRAS SOCIAIS. Nessa frase e cada sinal representado de forma em Libras, traz um sentido aberto sobre a Cultura Surda e a Comunidade Surda. Homem e Mulher como símbolo de luta, resistência e principalmente a língua a Libras. Ao final de cada quadrinho, ou de conjunto de quadrinhos, a uma tradução para Língua Portuguesa dos sinais representados em Libras.

Uma história em Libras, sobre a luta dentro das comunidades surdas, ainda hoje precisa ser explorada. Porém, com essa relação entre os sinais e as palavras em Língua Portuguesa, no qual observamos, e percebemos de certa forma duas línguas simultâneas: a Libras com os sinais e mais a adição de algumas palavras em Língua Portuguesa. Com isso, uma possibilidade para diminuir essa barreira da língua é difundir mais as escritas das línguas de sinais e gradativamente utilizar menos o português escrito. Por outro lado, o português escrito é uma forma de acessibilidade para pessoas ouvintes e majoritária nos lugares públicos e privados.

Consequentemente traz um significado forte de luta dentro da própria Libras, mostrado através dos dois personagens heroicos. Ao ler os quadrinhos a criança surda, nesse contexto, já precisa ser alfabetizada para entende que é uma luta que se vive todos os dias na língua de sinais, presentes no dia a dia. Importante sempre salientar sobre o uso de demonstração da representatividade para as crianças surdas para simular e representar de mundo em que vive, de Libras e campo visual. Com isso traz uma importância também para o ensino dentro dos Parâmetros da Libras

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência visual, letramento visual e linguagem visual que foram apresentadas na pesquisa, tem uma grande importância para crianças surdas na fase de aprendizado da vida. Entretanto, ainda existe muitas discussões teóricas sobre esses três conceitos e pouca aplicação prática deles, principalmente, a noção visual. Sabemos que crianças surdas aprendem em contextos informais e formais pela visualidade, mas poucos são os profissionais que realmente exploram isso.

Entender as diferenças conceituais é o primeiro passo para começar as práticas, assim diferenciamos: A experiência visual dentro da sua própria visualidade do surdo que transcende ao natural do surdo, ou seja, sujeitos visuais em que tem uma forma de compreender, transmitir e produzir informações em Libras.

De acordo com a autora Ledeff (2010), ela discutiu em sua oficina se as Histórias em Quadrinhos poderiam ser lidos por adultos, jovens e crianças. E o resultado foi abertamente mostrado que pode sim trabalhar em vários lugares, e também de forma mais simples.

Dessa maneira, o principal foco será no aprendizado cognitivo das crianças surdas, e prescrevendo as experiências exploratória dos autores junto com as crianças surdas e analisaram os perspectivas literários e educacional. Ter em vista, as formas de como são trabalhadas o aprendizado em si das crianças surdas e englobar de como é visto no Plano Nacional Curricular de 1997.

Contudo, demonstramos ser necessário que os três elementos: Experiência Visual, Letramento Visual e Linguagem Visual completos para um bom desenvolvimento cognitivo e formação do conhecimento visual para as crianças curdas, utilizando os objetivos visuais, na didática, na vida, no dia-a-dia. Incluso também a parte da análise referencial feita com as três categorias: sem linguagem verbal, Língua Portuguesa e Libras. Essas três categorias apresentam dentro da visão da perspectiva dos três elementos citados acima. Infelizmente hoje, esse meio estratégico visual não é pouco ou quase nada usado. Com isso percebe-se que é tão importante e eficaz para a melhor forma de trabalhar, ensinar e transmitir as informações em Histórias em Quadrinhos, preservando o contexto visual, as experiências visuais, a linguagem visual e conseqüentemente o letramento visual, bem como, envolver toda a representatividade da cultura surda.

Ao concluirmos a pesquisa e a análise das três categorias: sem linguagem verbal, Língua Portuguesa e Libras. Aprendemos que cada uma tem suas relações principais que liga em conjunto de experiência visual, letramento visual e linguagem visual. Nisto ajudando a trabalhar no imaginário da criança surda e também mesmo estando familiarizado ou não com a Língua Portuguesa que é a língua majoritariamente trabalhada nas escolas e lugares. Portanto é preciso que tenham mais formas didática visual para trabalhar com as crianças surdas e sujeitos surdos, é com os olhos em que se ler, é com olhos que contemplamos as estruturas, cores, expressões e várias coisas que podemos aprender e ensinar. O sujeito surdo é capaz de aprender tudo com seu modo de ver.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPELLO, Ana Regina. **ASPECTOS DA VISUALIDADE NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS**. Junho de 2008, p.18-21.

CAMPELLO, Ana Regina. **Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos**. In: QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, G.T.T (Orgs). Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. P. 100-131.

Disponível em: <<http://marcelostanzel.blogspot.com/2010/03/tirinhas-turma-da-monica.html?m=1>> Acesso em: 25 de março de 2010

Disponível em: <<https://www.universodosleitores.com/2018/10/mafalda-em-10-tirinhas-realistas-e.html>>

Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2020/10/08/alunos-do-curso-de-artes-visuais-da-urca-criam-hq-em-libras/>> Acesso em: 08 de outubro de 2020

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Análise das estratégias e recursos surdos utilizados por uma professora surda para o ensino de língua escrita**. Perspectiva. Florianópolis, v.24, p.139-152, 2006b.

LIMA, Karina do Nascimento Sousa e SENNA, Nádia da Cruz. **A Cultura Surda a partir da linguagem dos quadrinhos**. Abril de 2019, Ed. Especial, V. 05, artigo nº1323. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. CCCE Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, 2008.

BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2017.

PORTUGUÊS. Home> Redação>Gêneros textuais>Histórias em Quadrinhos.

Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/redacao/historia-em-quadrinhos.html>>

SANTOS, Maria Andréia Rodrigues e FAVERO, Eloi Luiz. **MCHQ-Alfa: Uma Proposta de Ferramenta para Aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação de Surdos Utilizando o Potencial das Histórias em Quadrinhos Mediada por Mapa Conceitual**. CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação. V.12 n°1, julho de 2014.